



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

17, 18, 19, 20, 21 e 22 de Abril
2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira

Editoria: Blog Moacir Pereira

Data: 18/04/2014

Assunto: Sinte

Página: Online



Sinte em campanha eleitoral

A última assembleia estadual do Sindicato dos Trabalhadores em Educação em Santa Catarina (Sinte-SC) deixou clara uma realidade em vigor desde janeiro de 2011: a única oposição organizada e contundente ao governador Raimundo Colombo (PSD) é a sindical. Em estado de greve, a categoria realizou o encontro em frente à Assembleia Legislativa na terça-feira, dia em que deveria ser votada a medida provisória com o reajuste de 8,5% para o magistério.

Na ampla pauta aprovada pelo Sinte naquele encontro, três pontos chamaram atenção do governo estadual por não adotarem meias palavras: "Intensificar a campanha Basta Colombo; realizar protestos e seguir o Colombo onde estiver; campanha contra a reeleição do governador Colombo".

A relação deve piorar. Naquela mesma tarde, após o encontro, professores que vieram de todas as partes do Estado foram à Assembleia acompanhar a votação da medida provisória. Queriam emendas ao texto, que previa aumento escalonado até setembro. O Sinte-SC exigia o aumento integral e retroativo a janeiro e para isso lotou as galerias. Para evitar a pressão, o plenário cheio esvaziou. A votação foi feita na manhã seguinte.

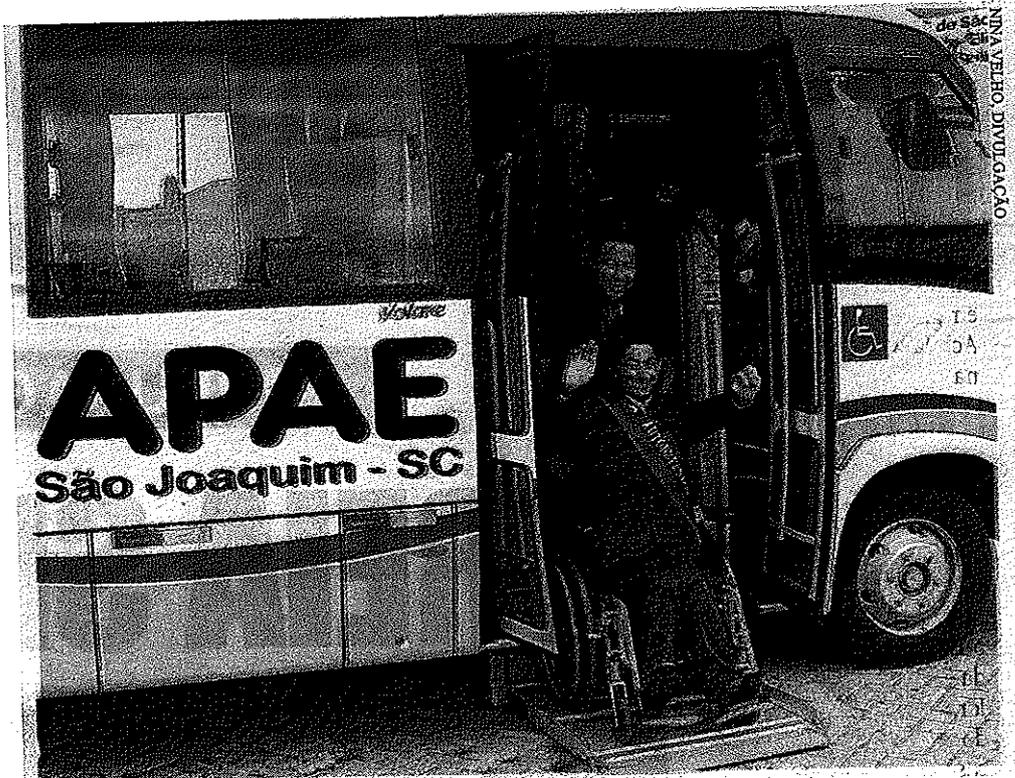
Com os cenários eleitorais em construção e dependentes de uma posição do PMDB sobre ficar na aliança governista, a decisão oficial do Sinte de fazer campanha contra Colombo é um ingrediente a mais. Resta saber se o movimento sindical tem força e legitimidade para influenciar o quadro eleitoral.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Visor	Data: 19/04/2014
Assunto: Apae		Página: 02

DIÁRIO CATARINENSE



Boa notícia na Serra

Os 79 alunos atendidos pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de São Joaquim, na Serra catarinense, acabam de ganhar um micro-ônibus novinho e adaptado para o transporte. Até então, a condução era feita em em duas kombis e demandava diariamente pelo menos oito viagens para buscar e levar de volta a turminha pra lá de especial. Com o novo veículo, as viagens serão reduzidas pela metade, além do maior conforto. Dos R\$ 233 mil do custo do ônibus, R\$ 149 mil foram bancados pelo Estado.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 18/04/2014
Assunto: Sinte		Página: 08

DIÁRIO CATARINENSE

O Sinte em campanha eleitoral

A última assembleia estadual do Sindicato dos Trabalhadores em Educação em Santa Catarina (Sinte-SC) deixou clara uma realidade em vigor desde janeiro de 2011: a única oposição organizada e contundente ao governador Raimundo Colombo (PSD) é a sindical. Em estado de greve, a categoria realizou o encontro em frente à Assembleia Legislativa na terça-feira, dia em que deveria ser votada a medida provisória com o reajuste de 8,5% para o magistério.

Na ampla pauta aprovada pelo Sinte naquele encontro, três pontos chamaram atenção do governo estadual por não adotarem meias palavras: "Intensificar a campanha Basta Colombo; realizar protestos e seguir o Colombo onde estiver; campanha contra a reeleição do governador Colombo".

A relação deve piorar. Naquela mesma tarde, após o encontro, professores que vieram de todas as partes do Estado foram à Assembleia acompanhar a votação da medida provisória. Queriam emendas ao texto, que previa

aumento escalonado até setembro. O Sinte-SC exigia o aumento integral e retroativo a janeiro e para isso lotou as galerias. Para evitar a pressão, o plenário cheio esvaziou. A votação foi feita na manhã seguinte.

Com os cenários eleitorais em construção e dependentes de uma posição do PMDB sobre ficar na aliança governista, a decisão oficial do Sinte de fazer campanha contra Colombo é um ingrediente a mais. Resta saber se o movimento sindical tem força e legitimidade para influenciar o quadro eleitoral.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Visor	Data: 18/04/2014
Assunto: Escola Julio da Costa Neves		Página: 03

DIÁRIO CATARINENSE

Agora vai

O secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, visitou a nova Escola Júlio da Costa Neves, na Capital, para verificar a conclusão da obra que será entregue à comunidade no final do mês. Ele informa que os alunos serão transferidos para as novas instalações no início de maio, mesmo antes do término da pavimentação da rua que dá acesso à escola, sob a responsabilidade da prefeitura de Florianópolis.

Enquanto isso...

Os cerca de 600 alunos matriculados na escola tentam recuperar o calendário escolar, porque as aulas da escola, no prédio improvisado cedido pela prefeitura, começaram o ano letivo bem mais tarde. A nova sede terá capacidade para 1,2 mil alunos, contando com 12 salas de aula, cinco laboratórios, centro esportivo e cultural, biblioteca, refeitório e cozinha industrial, banheiros, além da sala dos professores e dependências administrativas.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Opinião	Data: 19/04/2014
Assunto: Educação simplificada		Página: 12

DIÁRIO CATARINENSE

A EDUCAÇÃO SIMPLIFICADA

Estados e municípios em busca de subsídios para qualificar o ensino dispõem das lições oferecidas pela prefeitura do Rio. A ex-secretária de Educação carioca Cláudia Costin, que assumirá a diretoria do setor no Banco Mundial, chega ao cargo como reconhecimento pelo trabalho que liderou no município. Em entrevistas, ela tem revelado em detalhes como conseguiu melhorar significativamente os resultados da maior rede pública municipal da América Latina, com 1.075 escolas e mais de 43 mil professores. Ela resume o desempenho obtido a partir de uma deliberação aparentemente singela: "Em primeiro lugar, é preciso ter coragem".

É o que de fato ainda falta para o início de mobilizações como a conduzida por Cláudia Costin, cuja formação em Administração e Economia destoa do perfil clássico dos gestores da área. O principal foco do seu trabalho foi exatamente a melhoria da gestão. O ensino municipal reavaliou também sua base pedagógica e, por fim, o setor público passou a atrair, com uma boa remuneração, até mesmo profissionais que atuavam

A qualificação do ensino público no Brasil passa por mudanças que podem se inspirar no modelo de gestão do Rio de Janeiro.

na rede privada. Há lições que podem ser absorvidas de imediato, entre essas a de que o sistema de progressão continuada, que evita reprovações, pode ser, como define a ex-secretária, apenas um modelo a serviço de uma visão demagógica. Por conta desse sistema, cerca de 80% das escolas cariocas não tinham provas. Uma ideia que não se sustenta apenas nas boas intenções estava penalizando crianças pobres, sem exames de avaliação, com um ensino classificado por ela como "de segunda classe". As provas foram retomadas, e as escolas passaram a receber o suporte de material curricular único.

Outro aprendizado é oferecido pela ênfase dada à alfabetização, a partir da constatação de que em 2009 13,6% dos alunos do 4º ao 6º ano eram analfabetos funcionais, ou seja, não dominavam leitura e escrita básicas. Em

2013, esse índice caiu para 3%. Além disso, 90% das crianças passaram do 1º para o 2º ano alfabetizadas. A mesma gestão obteve rendimentos muito acima da média nacional entre estudantes do 6º e 9º ano, submetidos aos exames do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes. O município conseguiu o engajamento dos professores com a definição de objetivos e uma manifestação inquestionável de valorização dos docentes, com os vencimentos mais altos entre as redes públicas das capitais brasileiras.

Mesmo assim, a nova diretora do Bird enfatiza que melhorar o ensino não custa caro. Trata-se, na verdade, de uma escolha, com a definição de prioridades, que a maioria dos administradores ainda precisa fazer. Como gestora de educação na instituição internacional, Cláudia Costin poderá contribuir para avanços na educação especialmente na América Latina, na África e parte da Ásia, como parte dos esforços de combate à pobreza. A ex-secretária é uma das provas de que o Brasil forma talentos capazes de reverter o quadro geral da educação, mas que somente serão efetivos se contarem com o respaldo de administradores corajosos.



A NOTÍCIA

O salário dos professores



JOCENY POSSAS CASCAES,
professor e mestre
em educação
joceny@terra.com.br

Eram aproximadamente 11h40 quando entrei no bar-restaurant para comprar comida. Apareceu o garçom, sorridente, e interpelou-me:

- Tudo bem?

- Tudo - respondi.

- Que pena que o salário dos professores seja pouco - retrucou ele.

Após pesar e pagar a comida, zarpei para casa, ensimesmado. O que o garçom estava querendo me dizer? Será que a minha aparência denunciava meu salário ou ele sentia pena de mim por ser eu um professor? Não é de hoje que se fala do péssimo salário dos professores. Enquanto sobram recursos para serem investidos em fundos de campanhas e se gastam fortunas em obras obsoletas com o objetivo único da busca do voto, muitas escolas continuam sucateadas. Há casos de educandários necessitados de reforma urgente, que foram autuados pelo Ministério Público e cujas devidas reformas só começaram após um ano ou mais, causando um desgaste descomunal à sociedade.

Segundo Aloísio Mercadante, na última década o orçamento do Ministério da Educação cresceu 205,7%, ao passar de R\$ 33,3 bilhões em 2003 para R\$ 101,86 bilhões em 2013. Grande parte desse dinheiro é aplicada no ensino superior, mas

os Estados e municípios recebem investimentos diversos do governo federal e ainda contam com as próprias fontes de arrecadações.

Em 2008, o Congresso Nacional decretou e o presidente da República sancionou a lei 11.738, que regulamenta o piso salarial nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Muitos Estados e municípios, com crescimento em suas arrecadações, se negam a

pagar o que a lei determina, achatam o plano de carreira do magistério e se recusam a observar o limite de 2/3 da carga horária.

A educação desta nação necessita de socorro! Enquanto um jogador de futebol continua a ganhar milhões e apresentadores de TV, de *shows* *business* e de auditório, outros tantos,

se deixará de perceber os verdadeiros formadores de opiniões científicas de uma sociedade. Se isso continuar, a classe educadora ficará à mercê de uma sociedade que será capaz de vê-la, meramente, como "cuidadora" de crianças. Mas volto ao garçom, quando este disse "que pena que o salário dos professores seja pouco". Banalidade verdadeira (já é de conhecimento público). Mas o moço do restaurante me fez pensar: talvez o povo esteja se importando com isso, o que seria muito importante para a educação brasileira. Porque mexe com o voto.

**Talvez o povo
esteja se
importando
com isso**



A NOTÍCIA

Menos verba para saúde e educação

Investimentos nas duas áreas caíram em 2012, enquanto recursos para infraestrutura e segurança foram maiores

O governo do Estado aplicou R\$ 1,49 bilhão em investimentos em 2013 – 48,5% a mais que no ano anterior –, mas o crescimento não se refletiu em todos os setores. Enquanto as áreas de infraestrutura e segurança pública receberam mais recursos, em saúde e educação o total de investimentos caiu. Os dados fazem parte do balanço estadual do ano passado, divulgado neste mês pelo próprio Executivo.

O aumento foi consumido principalmente por investimentos em infraestrutura, que ficou com 44% do bolo. Na segurança, o aumento chegou a 110%. Na educação, a queda foi de quase 30% em relação ao ano anterior e na saúde, 25% a menos que em 2012.

Isso não quer dizer que o Es-

tado aplicou menos dinheiro nas duas áreas. Na verdade, gastou mais. Só que aumentaram os gastos com folha de pagamento, o maior de todos, e com custeio (manutenção e funcionamento das estruturas públicas). As porcentagens de aplicação obrigatória foram cumpridas. O que caiu foi a aplicação de dinheiro em investimentos. É o recurso aplicado para construir uma nova escola ou compra de equipamentos, por exemplo.

Reajustes comprometem investimentos

Na Educação, de acordo com o secretário Eduardo Deschamps (PSDB), os investimentos acabaram reduzidos pelos reajustes su-

cessivos do piso dos professores, o que aumentou a folha de pagamento no orçamento da pasta.

Deschamps disse também que investimentos previstos para o ano passado acabaram não saindo por dificuldades na aprovação e tramitação dos projetos junto ao Badesc. Prevê que, com isso, em 2014 sejam investidos cerca de R\$ 300 milhões na área.

Em nota, a Secretaria da Saúde disse que a redução ocorreu porque a pasta teria necessitado investir mais recursos que o normal em 2012, por causa de dois projetos, e teria aumentado os gastos de custeio com o Hospital de Araranguá e com o Samu, ao mudar os modelos de gestão, para melhorar a oferta de serviços à população.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: ANexo

Data: 21/04/2014

Assunto: Projetos

Página: 01

A NOTÍCIA

O Som da Minha Escola

A bagunça de 25 crianças de seis anos reunidas em uma sala de artes não é para qualquer ouvido. A sinfonia simples criada por elas, no entanto, é para todos. Entre os dois momentos, um professor de música e um violão para transformar a situação. E enquanto cantam versos de uma canção popular que diz "ei, medo, eu não te escuto mais", acalmam os ânimos a ponto de abraçar os colegas preferidos. É uma manhã de quinta-feira na Escola Municipal Enfermeira Hilda Anna Krisch, na zona Leste de Joinville. Ali, o professor César Marino Bona assume o violão, mas também a disciplina de artes. Ele é um dos dois professores da rede municipal de ensino da cidade a ter formação em música.

É nestas aulas que as crianças têm o primeiro contato com as notas musicais, em atividades que aproveitam a transversalidade do ensino.

– As vezes, em casa, a criança já tem contato com algum instrumento porque algum parente toca, mas, geralmente, é aqui que ela vê e toca pela primeira vez em um violão – conta César.

Quase três anos se passaram desde que a lei 11.769/08 entrou em vigor, tornando a música componente obrigatório no currículo da educação básica. Aprovada em 2008, ela alterava artigos da lei 9.394 de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dava três anos para que as escolas brasileiras se adaptassem à mudança. A lei, no entanto, não descrevia se a modalidade deveria ser incluída como disciplina nem a formação dos professores que se dedicariam a ela. Com isso, escolas das redes estadual e municipal trabalham no escuro, buscando soluções e projetos para se adequarem a esta realidade.

– A obrigatoriedade não é haver exatamente a disciplina. Por isso, a rede estadual orienta que os professores trabalhem a música nas aulas de artes, além de oferecer atividades extras que transcendam o conteúdo, como as fanfarras, os corais e as aulas do Mais Educação (programa do Ministério da Educação que visa ao aumento da jornada escolar com atividades que vão das artes às ciências) – afirma a assessora de educação básica e profissional da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, Patrícia de Simas Pinheiro.

Entre o final de 2012 e o primeiro semestre de 2013, uma comissão do Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão filiado ao MEC, percorreu o País para conhecer a situação de escolas de todas as regiões, além de participar de debates com professores, pesquisadores e gestores de educação. Neste sentido, chegaram a alguns consensos: que a educação musical seja fundamentada na diversidade cultural brasileira; que haja formação inicial e continuada para os professores, além de concursos públicos específicos para professores com licenciatura e bacharelado em música; além da necessidade de também serem criados currículos para artes visuais, dança e teatro. Até agora, no entanto, o que se ouve são diferentes sons, vindos de projetos e soluções encontradas dentro das escolas e das cidades para garantir a presença de educação musical para crianças e adolescentes.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina

Editoria: Opinião

Data: 19e20/04/2014

Assunto: Educação

Página: 02

JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

Opinião da RBS

A educação simplificada

Estados e municípios em busca de subsídios para qualificar o ensino dispõem das opções oferecidas pela prefeitura do Rio. A ex-secretária de Educação carioca Cláudia Costin, que assumirá a diretoria do setor no Banco Mundial, chega ao cargo como reconhecimento pelo trabalho que liderou no município. Em entrevistas, ela tem revelado como conseguiu melhorar significativamente os resultados da maior rede pública municipal da América Latina, com 1.075 escolas e mais de 43 mil professores. Ela resume o desempenho obtido a partir de uma deliberação aparentemente singela: "Em primeiro lugar, é preciso ter coragem".

É o que de fato ainda falta para o início de mobilizações como a conduzida por Cláudia Costin, cuja formação em Administração e Economia destoa do perfil clássico dos gestores da área. O principal foco do seu trabalho foi exatamente a melhoria da gestão.

Foi dada ênfase à alfabetização, a partir da constatação de que em 2009, 13,6% dos alunos do 4º ao 6º ano eram analfabetos funcionais, ou seja, não dominavam leitura e escrita básicas. Em 2013, esse índice caiu para 3%.

A nova diretora do Bird enfatiza que melhorar o ensino não custa caro. Trata-se de uma escolha, com definição de prioridades, que os administradores precisam fazer. Como gestora na instituição internacional, Cláudia Costin poderá contribuir para avanços na educação especialmente na América Latina. A ex-secretária é uma das provas de que o Brasil forma talentos capazes de reverter o quadro geral da educação, mas que somente serão efetivos se contarem com o respaldo de administradores corajosos.



JORNAL DE
SANTA CATARINA

www.smta.com.br

Balanço.

Investimento desigual

FLORIANÓPOLIS - O governo do Estado aplicou R\$ 1,49 bilhão em investimentos em 2013 - 48,5% a mais que o ano anterior -, mas o crescimento não se refletiu em todos os setores. Enquanto as áreas de infraestrutura e segurança pública receberam mais recursos que 2012, em saúde e educação o total de investimentos caiu.

Os dados fazem parte do balanço estadual do ano passado, divulgado neste mês pelo próprio Executivo com as estatísticas oficiais de onde foi parar o dinheiro arrecadado com os impostos pagos pelos catarinenses.

O aumento foi principalmente por investimentos em infraestrutura, que ficou com 44% do bolo. Na segurança o crescimento foi de 110%. Na educação a queda foi de quase 30% em relação ao ano anterior e na saúde, 25% a menos que 2012.

A queda de investimentos em educação e saúde não quer dizer que o Estado aplicou menos recursos nessas áreas ano passado, mas que gastou mais

Isso não quer dizer que o Estado aplicou menos dinheiro nas duas áreas. Na verdade, gastou mais. Aumentaram os gastos com folha de pagamento e com custeio (manutenção e o funcionamento das estruturas públicas). As porcentagens de aplicação obrigatória foram cumpridas: O que caiu foi o valor de investimentos, usado para construir uma nova escola ou compra de equipamentos, por exemplo.

Na educação, diz o secretário Eduardo Deschamps (PSDB), os investimentos foram reduzidos pelos reajustes sucessivos do piso dos professores, o que aumentou a folha de pagamento. Disse também que investimentos previstos para o ano passado com recursos do BNDES, acabaram não saindo por dificuldades na aprovação e tramitação dos projetos junto ao banco de desenvolvimento. Prevê que, com isso, em 2014 sejam investidos cerca de R\$ 300 milhões.

Em nota a Secretaria da Saúde disse que a queda ocorreu porque a pasta teria necessitado investir mais recursos que o normal em 2012, por causa de dois projetos, e teria aumentado os gastos de custeio com o Hospital de Araranguá e com o Samu, ao mudar os modelos de gestão, para melhorar a oferta de serviços à população.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina

Editoria: Política

Data: 19e20/04/2014

Assunto: Investimentos

Página: 04

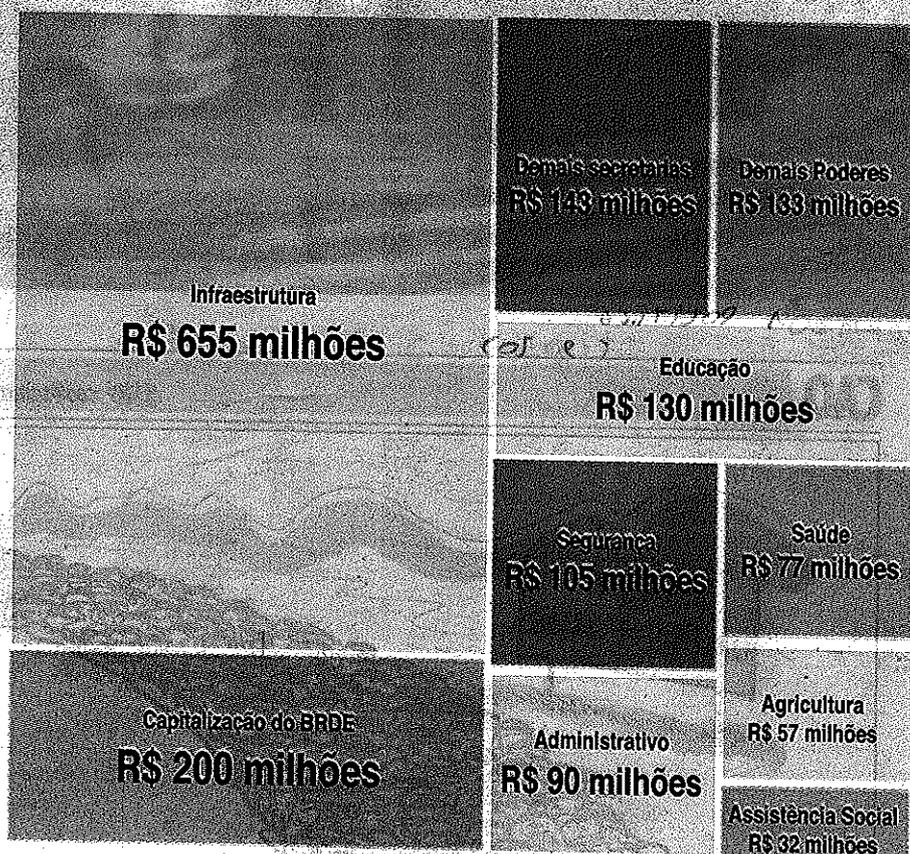
JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

BALANÇO DO ANO

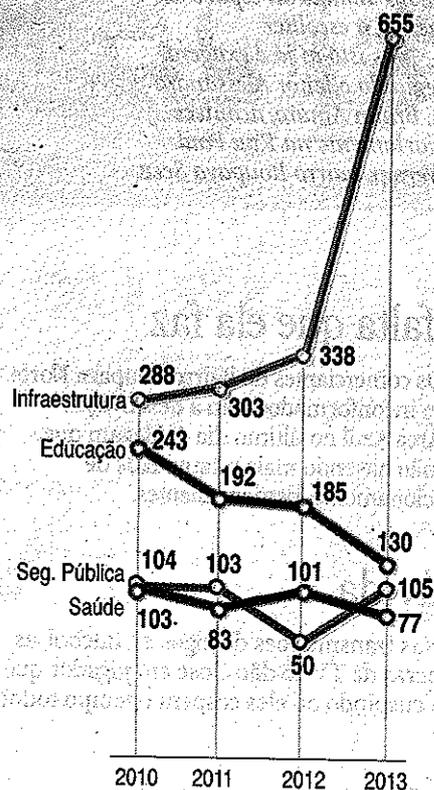
Confira os números aplicados pelo governo do Estado em diferentes setores e a evolução em infraestrutura, segurança, saúde e educação

INVESTIMENTOS POR ÁREA EM 2013



EVOLUÇÃO POR ÁREAS

Investimentos entre 2010 e 2013 em milhões



Fundos são incluídos no cálculo e prejudicam investimentos

THIAGO SANTAELLA

O governo do Estado deixou de investir R\$ 174,4 milhões em educação e saúde, apenas em 2012, por não levar em conta os recursos dos fundos na base de cálculo que determina o mínimo constitucional a ser investido nas duas áreas – 25% em educação e 12% em saúde de tudo que arrecadam.

O buraco foi apontado na avaliação das

contas daquele ano pelo Tribunal de Contas de Santa Catarina (TCE). O órgão já tinha alertado para a questão na avaliação das contas de 2011. Julgou em junho de 2012 que os recursos do Fundosocial e de outros fundos deveriam constar no total que é usado para definir o quanto deve ser investido nas duas áreas, como manda a Constituição.

O governo alegou ao tribunal, sobre as contas de 2012, que a decisão só foi tomada

na metade daquele ano e que isso inviabilizou a aplicação no mesmo exercício. Por isso, se comprometeu a acrescentar os recursos no cálculo da execução do orçamento de 2013. Desde 2005 com essa alteração contábil, o Estado deixou de aplicar R\$ 1,2 bilhão nas duas áreas por não levar em conta os valores arrecadados com os fundos.

politica@santa.com.br